



Passarinho: CPI não é palco

Partidos criam dificuldades, diz Passarinho

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), admitiu, ontem, que as pressões partidárias começam a dificultar os trabalhos da comissão. "Essas pressões parecem existir mais fora das nossas sessões, mas se refletem aqui dentro", afirmou. O senador disse que tem feito um esforço junto à Mesa para impedir que a CPI vire palco dos partidos.

Passarinho confirmou que o empresário Paulo César Farias, o PC, será ouvido, no local onde se encontra detido — Companhia de Choque da Polícia Militar de Brasília — na próxima segunda-feira, por uma comissão de membros da CPI, presidida pelo deputado Oda-cir Klein (PMDB-RS) e composta pelo senador Élcio Álvares (PFL-ES) e pelos deputados Luiz Salomão (PDT-RJ), Sérgio Miranda (PC do B-MG) e Fernando Freire (PPR-RN).

Também estão confirmados os depoimentos, no plenário da CPI, dos deputados João de Deus Antunes (PPR-RS) e Flávio Derzi (PP-MS), na terça-feira e do líder do PPR, José Luiz Maia (PI), na quinta-feira. Passarinho acha que, nesta semana, a CPI não avançou muito em termos de depoimentos públicos, mas as subcomissões avançaram e seus trabalhos, permitindo que fosse quebrado o sigilo bancário de cerca de 50 pessoas, entre físicas e jurídicas.